

Eric Johnson

Comentário e Transcrição
Kleber K. Shima

Rapidinha 1

Cliffs Of Dover / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'26" - 0'35"

Esta música abriu as portas para que Eric Johnson se tornasse conhecido no mundo inteiro. *Cliffs Of Dover* foi uma das primeiras músicas instrumentais a emplacar nas

FMs, chegando a ganhar um Grammy. Nesse trecho, podemos notar duas técnicas distintas: pedal point e string skipping. No pedal point uma nota sempre permanece fixa em determinado

ponto. Somente as notas da segunda corda vão mudando e a nota G, que está na primeira e na terceira corda, permanece fixa. String skipping é a técnica de salto de cordas.

Musical score for Cliffs Of Dover. The score is in 4/4 time with a tempo of 192. It features a G pedal point (G4) on the first and third strings. The melody is played on the second string, using string skipping techniques. The score includes a 3-measure rest for the second string. The guitar part is transcribed with fret numbers and string numbers (T, A, B).



Rapidinha 2

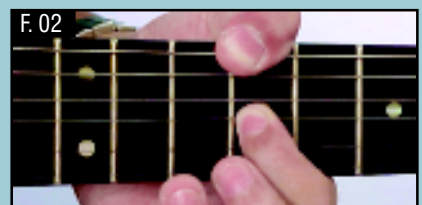
SRV / do álbum Venus Isle (1996) 0'00" - 0'14"

Este tema feito em homenagem a Stevie Ray Vaughan. Possui vários elementos hendrixianos, que também faziam parte do estilo de Vaughan, como o uso do polegar na

sexta corda (compassos 1 e 5) e slides em intervalos quartais sobre duas cordas (compasso 6). Repare na beleza do acorde Asus2 no final do compasso 6. O que torna esse exemplo difícil

é a forma como ele deve ser executado, pois Johnson é obcecado pela perfeição timbrística e interpretativa, explorando todas as nuances e detalhes possíveis.

Musical score for SRV. The score is in 4/4 time with a tempo of 132. It features complex fretting, including slides and thumb use. The score includes a 3-measure rest for the second string. The guitar part is transcribed with fret numbers and string numbers (T, A, B). A note indicates: "* = Tocar com o polegar da mão esquerda".



Rapidinha 3

Manhattan / do álbum enus Isle (1996) 0'01" - 0'19"

Este é um dos temas mais marcantes de Johnson, que possui uma melodia que “gruda” na cabeça. Aqui ele faz uma homenagem a Wes Montgomery, que criou o estilo de

tocar notas oitavadas. Note que Johnson vai alternando três técnicas distintas. Ele começa com a técnica de notas oitavadas palhetando as notas, em seguida troca a palheta pelo

polegar (como Wes) e no compasso 2 usa a palhetada híbrida (com palhetas e dedos). Não pense que Johnson afinou 1/2 tom abaixo. Ele tocou em Eb mesmo!

The musical score for 'Manhattan' is presented in three systems. The first system (00:01) features a treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. It includes a tempo marking of quarter note = 86. The notation shows a melodic line with various articulations and a bass line with fingerings. Chords indicated are D#m7 and F 04. The second system (00:07) continues the melody and bass line, with chords Bmaj7 and G#m9. The third system (00:14) shows a change in rhythm to 3/4 time, with chords C#7, D#m7, Bmaj7, A#m7, and D#m7. The score includes detailed tablature for the guitar, showing fret numbers and string numbers (T, A, B).



Rapidinha 4

Steve's Boogie / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'00" - 0'06"

Neste tema country, Johnson começa com uma divertida seqüência cromática descendente (compassos 1 e 2). A partir daí, a técnica de palhetada

híbrida - muito usada na música country - é utilizada. Você deve tocar a nota A (quinta corda solta) com a palheta e as notas agudas com os dedos

médio e anelar. O riff termina com um bend de 1/2 tom sobre a nota G (sexta corda). Observe a afinação do bend para que ele não passe da altura desejada.

The musical score for 'Steve's Boogie' is presented in two systems. The first system (00:00) features a treble clef, key signature of two sharps (F# and C#), and a 4/4 time signature. It includes a tempo marking of quarter note = 127. The notation shows a melodic line with a chromatic descending sequence and a bass line with fingerings. Chords indicated are A5, A6, A, G/A, A5, A5, A5, G/A, and A5 1/2. The second system continues the melody and bass line, with a '1/2' marking indicating a half-tone bend. The score includes detailed tablature for the guitar, showing fret numbers and string numbers (T, A, B).



Rapidinha 5

East Wes / do álbum Ah Via Musicom (1990) 0'00" - 0'08"

Johnson abre o tema com arpejos sobre os acordes Em⁷/11 e Esus², mas também pode ser interpretado como um D com baixo em E (D/E). O truque

mais legal é a pequena alavancada que aparece no final de cada arpejo. No final do riff, temos um pequeno trinado (ligados rápidos) sobre as notas D e E. Ligue

essas duas notas usando hammer-on (ligado ascendente) e pull-off (ligado descendente) o mais rápido possível dentro do tempo 4.

00:00

Em⁷(11) C/Alav. Esus² Em⁷(11) Esus²

F. 08



Rapidinha 6

Shape I'm In / do álbum Alien Love Child (2000) 1'52" - 1'57"

Este riff é construído sobre a escala de E mixolídio (jônio com sétima menor). Esse é um daqueles clássicos

exemplos de simplicidade que funcionam perfeitamente. Deve-se tomar cuidado na divisão rítmica, em que muitas

notas estão situadas no tempo fraco (compassos 2, 3 e 4). Este evento recebe o nome de *sincopa*.

01:52

E⁷

F. 09



Rapidinha 7

Rain / do álbum Alien Love Child (2000) 0'00" - 0'12"

Johnson obteve mais uma indicação ao Grammy com esse belíssimo tema composto pelo baixista Chris

Maresh. Este exemplo é tocado usando-se a técnica de fingerstyle (sem palheta, somente com os dedos) numa

combinação de acordes Em^{maj}7/9 (lê-se Mi menor com sétima maior e nona) e Em 6/9.

00:00

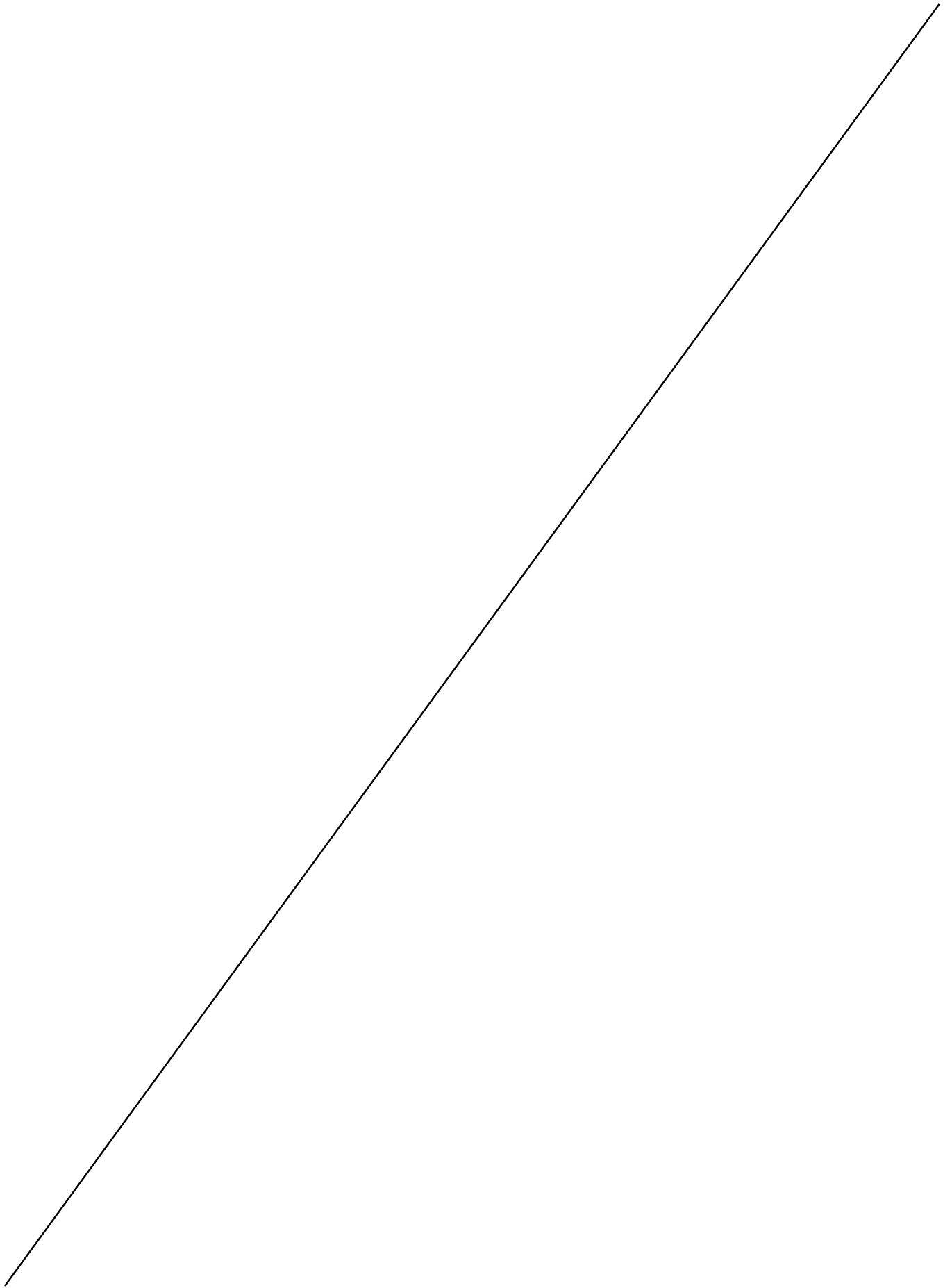
Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9)

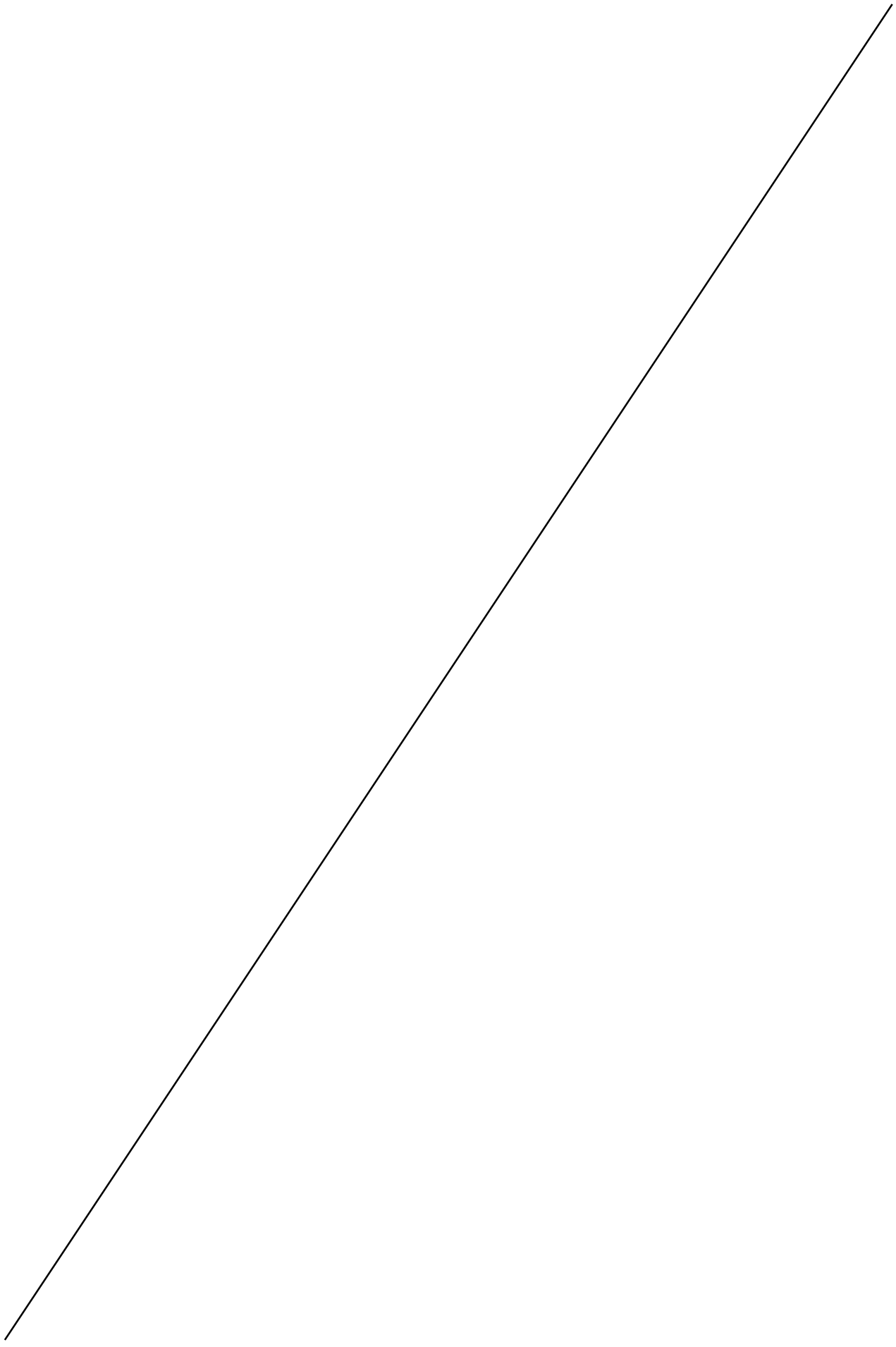
Com dedos F. 10 F. 11

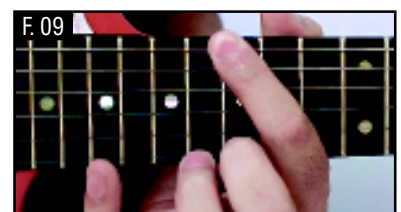
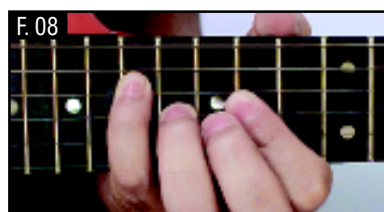
00:06

Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9) Em^{maj}7(9)









RAIN

Álbum: Alien Love Child (2000) 02'24" - 03'10"

Neste belo tema indicado ao Grammy como melhor canção instrumental, Johnson faz um solo com sotaque jazzístico, começando com uma subida de pentatônica menor de Em em tercinas (três notas por tempo). Note que a harmonia está sobre o campo harmônico de Em dórico

(menor com a sexta maior), modulando para o campo harmônico de F nos acordes Bbmaj7 e Fmaj7. O raciocínio de Johnson é feito da seguinte maneira: nos acordes dentro do campo harmônico (D, Em, Em7 e A7), Johnson utiliza a escala Em dórico e Em pentatônica menor (dórico sem a sétima e a nona).

Nos acordes Bbmaj7 e Fmaj7, Johnson utiliza as escalas de Bb lídio e F jônio. Um detalhe importante é que nas finalizações para o Em, em vez de tocar uma das notas da tríade, Johnson a substitui pela nona maior (nota F#), criando uma tensão muito interessante e agradável de se ouvir.

♩ = 103

D B/D# Em7 A7 Bbmaj7 Fmaj7 Em

02:24

F.01 F.02 F.03 F.04 F.05 1/2

T
A
B

Em7 A7 Bbmaj7 Fmaj7 Em

02:35

F.06

T
A
B

SOLOS



SRV

Álbum: Venus Isle (1996) 01'55" - 02'24"

Eric Johnson presta uma homenagem ao grande Stevie Ray Vaughan, baseando-se no tipo de som que conseguiria tocando com o captador do braço de uma Fender Stratocaster. Essa música também traz a participação de Jimmy Vaughan, irmão mais velho de Stevie. Os pontos mais

interessantes do solo estão nos compassos 3 e 4, em que Johnson faz uma frase de difícil execução sobre a escala pentatônica maior de E. A digitação é o segredo para executar a frase com precisão. Os trechos que devem ser estudados com calma estão nos compassos 8, 9, 11 e 12, em que

Johnson usa a técnica de harmônicos tocados com o dedo indicador da mão direita, palhetando as notas e segurando a palheta com o polegar e com o dedo médio. Johnson termina o solo com vários slides ascendentes e descendentes sobre a escala pentatônica maior de E.

LONELY IN THE NIGHT

Álbum: Venus Isle (1996) 02'13" - 02'45"

Este é um dos solos mais tradicionais de Johnson, possuindo muitos elementos que se tornaram marca registrada de seu estilo. As técnicas mais usadas foram os arpejos sobre os acordes que estão sendo tocados pela base e os patterns (padrões) sobre a escala pentatônica de Fm. A

tonalidade (campo harmônico) é Fm eólio, que também pode ser chamado de Fm natural. Essa tonalidade é pouco comum no rock por possuir muitos acidentes. Neste caso, a tonalidade de Fm/Ab possui quatro bemóis (Bb, Eb, Ab e Db). Johnson constrói todo o solo sobre a escala de

Fm eólio, mas em muitos casos omite a nona e a sexta, transformando em escala pentatônica menor. Nos compassos 12, 15 e 16 podemos encontrar alguns licks típicos de blues, um dos estilos preferidos de Johnson, sobre a mesma pentatônica mencionada acima.

1 $\text{♩} = 148$ F^5 E^b/G D^b $E^b\text{sus}^4$ E^b D^b/F

02:13 *F 01* *F 02* *F 03*

T $6\ 9\ 8$ $11\ 8$ $9\ 11\ 13\ 14$ $11\ 13\ 16$

A 10 10 $10\ 8\ 10$ $8\ 10\ 11$ 8 8 $9\ 11$ $10\ 8\ 8$ $10\ 10\ 11\ 13$ $14\ 13$

B 10 10 $10\ 11$ 13 $14\ 13$

6 E^b/G $D^b\text{maj}7/Ab$ $B^b\text{m}^9$ E^b F^5 E^b/G

02:22 *F 04* *F 05*

T 11 12 $13\ 15\ 13$ 15 $13\ 15\ 15$ $13\ 16$ 13 $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ 11 13 11 13 13 $13\ 15$ $16\ 18$ 16 17

A 11 12 $13\ 15\ 13$ 15 $13\ 15\ 15$ $13\ 16$ 13 $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ 11 13 11 13 13 $13\ 15$ $16\ 18$ 16 17

B 11 12 $13\ 15\ 13$ 15 $13\ 15\ 15$ $13\ 16$ 13 $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ 11 13 11 13 13 $13\ 15$ $16\ 18$ 16 17

12 D^b $E^b\text{sus}^4$ E^b D^b/F E^b/G E^b

02:30 *F 06* *F 07* *F 08*

T $16\ 18$ $16\ 16\ 15$ $18\ 16$ $16\ 18$ $16\ 13$ $15\ 13$ 15 15 16 $16\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ 11

A 16 18 $16\ 16\ 15$ $18\ 16$ $16\ 18$ $16\ 13$ $15\ 13$ 15 15 16 $16\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ 11

B 16 18 $16\ 16\ 15$ $18\ 16$ $16\ 18$ $16\ 13$ $15\ 13$ 15 15 16 $16\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ $15\ 13$ 11

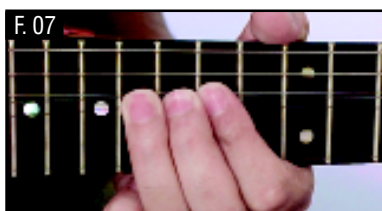
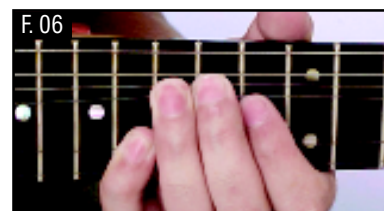
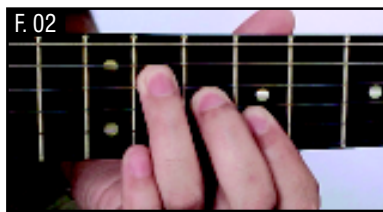
15 Fm/Ab $B^b\text{m}^7$ E^b $B^b\text{m}$ Ab/C $D^b\text{sus}^2$ $E^b\text{sus}^4$ E^b

02:37 *F 09*

T 16 13 $16\ 13$ 15 $16\ 13$ 15 16 13 $15\ 13$ 15 16 $13\ 14$ 16 13 $15\ 13$ 10 8 9 8 10 8 10

A 16 13 $16\ 13$ 15 $16\ 13$ 15 16 13 $15\ 13$ 15 16 $13\ 14$ 16 13 $15\ 13$ 10 8 9 8 10 8 10

B 16 13 $16\ 13$ 15 $16\ 13$ 15 16 13 $15\ 13$ 15 16 $13\ 14$ 16 13 $15\ 13$ 10 8 9 8 10 8 10



TRUQUES E LICKS

Truque 1

Elevator Sky Movie / do álbum Alien Love Child (2000) 1'33" - 1'43"

Sem dúvida, este é o melhor exercício para quem quer se aprimorar na fantástica técnica de hybrid picking (palhetada híbrida). Johnson domina essa técnica como poucos,

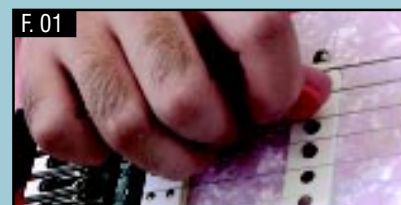
criando músicas que são verdadeiros desafios. Ao ler a partitura, você verá que há um bicorde E5 que sempre se repete. Essas notas devem ser tocadas com os dedos médio e anelar da mão direita. As

notas que se movimentam no baixo e as que estão entre os bicordes devem ser tocadas com a palheta. Quem ouve pensa que é algum efeito de delay misturado com tapping.

F. 01
Free Time N.C.

01:33 Palhetada Híbrida F. 02

01:43



TRUQUES E LICKS

Truque 2

Manhattan / do álbum Venus Isle (1996) 1'05" - 1'08"

Neste truque temos o famoso efeito "harpa" que Johnson usa. Os harmônicos são obtidos palhetando-se a nota e usando-se o dedo indicador

da mão direita para reproduzir o harmônico. Toque esses harmônicos nas casas que estão entre parênteses. Johnson é um dos poucos guitarristas

que conseguem tirar sons de violino, piano e harpa na guitarra, chegando a confundir o ouvinte. Esta é uma técnica popular do violão erudito.



Truque 3

Uso do polegar com a mão esquerda e extensão de acordes

Assim como Hendrix e Jeff Beck, Johnson utiliza muito o polegar da mão esquerda para adicionar mais notas

aos acordes. Outra característica que podemos notar nesse exercício é a abertura de vozes que Johnson emprega em seus

acordes, como no segundo compasso, em que podemos ouvir uma sonoridade parecida com a de um piano.



Truque 4

Elevator Sky Movie / do álbum Alien Love Child (2000) 0'00" - 0'20"

Johnson ajusta o delay para que ele se repita infinitamente (esse ajuste é feito no controle feedback) com o tem-

po definido em 131 ms. Nos compassos 3 e 7 Johnson aumenta o botão de volume, causando um ótimo efeito. Esse efeito deve

ser usado com o reverb e o delay acionados, para que o aumento soe suave e macio. O ponto mais interessante é a harmonia que Johnson emprega nessa música. Tente analisar acorde por acorde, localizando todos os intervalos.



TRUQUES E LICKS

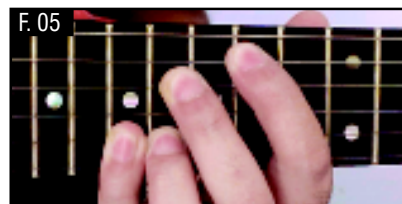
Lick 3

Shape I'M In / do álbum Alien Love Child (2000) 2'45" - 2'51"

No compasso 1 temos um belo arpejo de B com a quarta justa adicionada. Note que o salto de cordas (string skipping) é uma técnica

ca muito usada por Johnson. No compasso 2 o mesmo arpejo é utilizado, acrescentando a nona maior. No compasso 3 temos um clássico lick de

blues sobre a escala pentatônica menor de Em. No último compasso Johnson utiliza o polegar da mão esquerda sobre a sexta corda.



Lick 4

Zap / do álbum Tones (1986) 0'16" - 0'19"

Logo na introdução Johnson ataca um double stop um pouco incomum para a maioria dos guitarristas de rock. Usando a palhetada híbrida, toque as notas mais graves com a pa-

lheta e as mais agudas com o dedo anelar (com exceção do último compasso, em que o dedo médio também é adicionado). Nos compassos 1 e 2 temos intervalos de terças situados acima de

uma oitava, caminhando de forma ascendente e cromática (indo de 1/2 em 1/2 tom). A jogada que Johnson faz é utilizar um grupo em terças maiores e outro grupo em terças menores.



Árvore de Influências

Jimi Hendrix foi uma das maiores influências que Eric Johnson teve. Note que Johnson já tocou várias músicas de Hendrix em seus shows e o equipamento também é bem parecido. Mas outros guitarristas como Chet Atkins, Eric Clapton, Jeff Beck e Wes Montgomery

também foram muito importantes, não só no estilo, mas também na sonoridade, pois Johnson pesquisou a sonoridade desses guitarristas para, a partir daí, moldar e refinar o seu próprio som. Na ativa desde a década de 1970, Johnson manteve-se fiel à sonoridade vintage, mes-

mo nos anos 80, quando a era da tecnologia (racks, processadores digitais, equipamentos MIDI, etc.) invadiu o mundo guitarrístico - apesar dele ter usado guitarras synth da Casio em várias ocasiões, contrastando com seu som clássico de guitarra.



Sound Check

Talvez nenhum outro guitarrista da história tenha ficado tão conhecido pelo seu perfeccionismo em relação ao timbre de guitarra quanto Eric Johnson. Isso é uma grande virtude, mas também pode ser perigoso, pois Johnson chegou a ter problemas de audição - uma doença chamada tinnitus, cujos sintomas mais comuns são fortes zumbidos na cabeça; outros guitarristas, como Steve Lukather e Pete Townshend, também sofrem disso - por ter ficado horas e horas trancado em estúdio pesquisando novas formas para melhorar seu timbre. Segundo Johnson, tudo é importante, desde a fiação do estúdio até a distância que separa os pedais em sua pedaleira. Em uma entrevista, chegou a afirmar que Londres é um dos melhores lugares para se gravar por causa da rede elétrica local! Em relação

aos pedais, Johnson testou mais de 40 pedais Fuzz Face para escolher somente um. Isso acontece porque os Fuzz Face realmente diferem muito um do outro, por causa dos transistores de germanium, que são "temperamentais". Repare que o Fuzz Face de Johnson não possui os parafusos que prendem a carcaça, pois, segundo Johnson, eles também prejudicam o timbre. O pedal fica enrolado com uma tira de borracha. A maior parte do equipamento de Johnson é vintage (antigo): guitarras Gibson Flying V (1967), ES-335 (1965) e Fender Stratocaster (1954, 57 e 65). O esquema de ligação é o seguinte: guitarra - A/B Box. O lado A vai para um Vox Cry Baby (anos 60) e um B. K. Butler Tube Driver (anos 80), plugados numa cabeça Marshall Plexi Super Lead de 50W com caixas 4X12 Marshall (anos 60). Esse é o timbre para os solos. O lado B é ligado num segundo A/B Box.

Lado A: Echoplex (anos 70) e T.C Eletronics Stereo Chorus & Flanger (anos 90), plugados num Fender Deluxe, com falantes JBL. Esse é o timbre da guitarra limpa. No lado B do segundo A/B Box: Dallas Arbiter Fuzz Face plugado num cabeçote Marshall de 50W e caixas 4X12 Marshall (anos 60), que é para a base distorcida. Johnson também utilizou outros amps, como Dumble Odyssey e Steel String Singer, e vários amps Fender, Twin Reverb, Vibrolux, etc. Também já utilizou pedais Ibanez Tube Screamer TS-808 e Memory Man, da EH.

As palhetas são Dunlop Jazz III (vermelhas). Os cabos são da George L e as cordas são GHS Nickel Rockers 010 (a GHS lançou um modelo Signature). E um detalhe muito importante: use somente baterias Duracell Alkaline em todos os pedais!

Regulagem Eric Johnson

